

BRINCANDO APRENDEMOS A VALORIZAR A VIDA

Luiz Henrique de Souza¹
Vanderléa Ana Meller²

RESUMO: O presente estudo apresenta os principais resultados da pesquisa de abordagem qualitativa, realizada na disciplina de Estágio supervisionado: pesquisa da prática pedagógica, que buscou analisar a promoção de valorização da vida estabelecida por meio do brincar na Educação Física. Por meio de diversas brincadeiras os alunos foram estimulados a compreensão dos aspectos de prevenção e manutenção da vida na dinâmica do ser integrado à natureza, promovendo experiências e vivências positivas para formação cidadã e consciência planetária. Pautou-se a pesquisa em princípios da pesquisa-ação e na perspectiva de reflexão-ação-reflexão. Os elementos teóricos e práticos da abordagem pedagógica da Educação Física Crítico Emancipatória nortearam as ações e reflexões. Foram realizadas oficinas teórico/práticas com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental do Colégio Aplicação UNIVALI (CAU). Os conhecimentos foram abordados numa postura interdisciplinar. Instrumentos para coleta e análise de dados: plano de ensino, planos de aula, relatórios de análise, fotos e filmagens. Identificou-se no brincar a expressão de diferentes saberes e sentidos atribuídos pelos alunos que remeteram a práticas humanizadas e atitudes de valorização da vida. Os alunos demonstraram prazer perante os desafios em prol da vida, preocupações com o ser humano e riscos estabelecidos nas relações com a morte, referentes ao meio em que vivem, com o eu e com o outro. Evidenciaram-se cuidados com o meio ambiente como espaço para brincar, reflexões coerentes e humanizadas da sobrevivência ecológica. Ao brincar demonstraram integração com a natureza na dinâmica da totalidade corporal. O brincar tornou-se uma estratégia para pensar e sentir a vida.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física. Brincadeiras. Valorização da Vida.

1 Introdução

A Educação Física é uma área do conhecimento e disciplina do currículo escolar que integra o aluno em diferentes práticas que valorizam a cultura de

¹ Acadêmico da Disciplina do Estágio Supervisionado da Prática Pedagógica do 7º Período do Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI e Bombeiro Civil Privado (UNIVALI).

² Professora Orientadora da Disciplina do Estágio Supervisionado da Prática Pedagógica do 7º Período do Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Graduada e Especialista em Educação Física. Mestre em Educação nas Ciências.

movimento. Os professores são sujeitos de intencionalidades pedagógicas e problematizadores das experiências, portanto devem proporcionar aos alunos diferentes práticas corporais que contribuam com a formação de pessoas capazes de promoverem a vida e a cidadania e que tenham condições de transformar, humanizar-se e humanizar o meio em que vivem.

Para dinamizar e conquistar tais propósitos buscou-se desenvolver brincadeiras que envolvessem saberes e ações para estimulação da compreensão das relações estabelecidas com a vida e percepções de ser humano planetário e integrado. A cultura de movimento torna-se o foco da intencionalidade pedagógica.

Ao brincar a criança estabelece relações com o corpo na dinâmica da experiência e processos vitais são estimulados, portanto não podem ser tratados como uma variável exclusivamente biológica. Deve-se considerar que o corpo físico e biológico está vinculado a elementos sociais, políticos, culturais, econômicos, psicológicos, espirituais, entre outros. Dependem, também, dos valores evidenciados por cada grupo, relacionados a questões éticas e morais, vividos no cotidiano, os quais influenciam na maneira de ser e viver de cada um. Torna-se fundamental valorizar o agir em prol da prevenção e cuidados com a vida, um núcleo positivo, portanto é necessário refletir sobre as práticas e a percepção dos resultados evidenciados no agir, pensar e sentir.

Tornou-se necessário avançar nos saberes qualitativos que as brincadeiras podem proporcionar para a construção de conhecimentos, organizando meios e técnicas para pensar na preservação e manutenção da vida. Os alunos foram estimulados para a inclusão de tais conhecimentos como essenciais para a vivência e formação humana. A busca da percepção e compreensão da totalidade humana e suas relações foram valorizadas e integradas, vinculadas ao meio onde vivemos e os cuidados relacionados aos diferentes elementos da natureza (terra, fogo/sol, água, ar, plantas...). Os hábitos do cotidiano foram, constantemente, questionados em busca da identificação das concepções pessoais que poderiam interferir na relação da sobrevivência e vivência social na comunidade e de forma pessoal, com carinho, respeito, cooperação e qualidade de vida.

Procedimentos de primeiros socorros foram incluídos, pois o corpo em movimento e suas relações com o meio ambiente estabelecem diversas formas de destruição da vida, as quais podem ser amenizadas a partir dos conhecimentos prévios e relações de cuidado com o outro, consigo mesmo e com a natureza.

O foco da pesquisa foi analisar a promoção da valorização da vida estabelecida por meio do brincar na Educação Física. As intervenções pedagógicas foram realizadas no Ensino Fundamental, com alunos do 4º ano do Colégio Aplicação UNIVALI (CAU). Um estudo caracterizado como descritivo-reflexivo de abordagem qualitativa, baseados nos princípios da pesquisa-ação. Buscou-se efetivar um processo de ação-reflexão-ação para a efetivação das práticas pedagógicas. Adotou-se uma postura interdisciplinar ao planejar e abordar os conhecimentos na pretensão de conhecer e interpretar determinados fenômenos.

A questão problema elucidada foi: Quais as possibilidades que a Educação Física, envolvida no brincar reflexivo, pode promover para a valorização da vida? Na escolha de uma metodologia pedagógica crítica para planejamento e efetivação da Educação Física, voltada à formação humana e cidadã, optamos pela abordagem Crítico Emancipatória (KUNZ, 1996), a qual possibilitou ações críticas, comunicativas e reflexivas que envolveram a cultura de movimento e suas diversas linguagens, onde o brincar está presente.

2 Referencial teórico

2.1. Educação Física e valorização da vida: possibilidades por meio do brincar no Ensino Fundamental

A Educação Física é área do conhecimento que busca promover inúmeras práticas corporais que promotoras do prazer. Os sentimentos e desejos que podemos instigar devem estabelecer uma relação positiva, de vida, do homem com o mundo, com o outro e consigo mesmo. O brincar pode desencadear estímulos, percepções e diversas influências no modo de ser e sentir da criança, por meio dele estabelecem ações, valores e conceitos. Brincando a criança compartilha de um mundo desejado, estimula a capacidade de simbolizar e pode promover um mundo imaginário repleto de situações positivas, integradas ao pensamento e à linguagem.

Moraes e La Torre (2003), a partir do Programa Educando Para a Vida e Projeto Sentir, pensar e ensinar, sugerem que os professores devem trabalhar com temas que “interligam relações com a ética, com valores de solidariedade, responsabilidade e sustentabilidade”, pois são a essência do ato educativo como expressão de uma ética integral, ecológica e da diversidade, que inclui o respeito à vida, ao outro, apesar das diferenças, permeados na solidariedade para a satisfação das necessidades. A sustentabilidade deve ser conquistada e expressa na responsabilidade em relação ao todo, onde cada um assume a sua parcela para um melhor funcionamento do coletivo. É uma ética não atenta somente aos seres humanos, mas que também reconhece a natureza como detentora de direitos. De forma consciente o sentir e o pensar são duas formas complementares de percebermos e interpretarmos a realidade.

Os professores não podem silenciar seus alunos, é necessário estimular o pensamento do ser integrado ao mundo e com responsabilidades perante os princípios éticos e as atitudes morais. As pessoas são responsáveis pelo mundo que querem construir e pelas vidas que estão integradas a ele. É preciso questionar constantemente e viver experiências positivas que valorizam e pensam a vida na dimensão planetária.

Todos esses aspectos colaboram para o desenvolvimento e o aprimoramento de uma cultura de paz, voltada para o desenvolvimento humano e a proteção do meio-ambiente. Isto pressupõe a ampliação de oportunidades para uma vida longa, saudável e digna; acesso às informações que circulam no mundo, bem-estar material e espiritual associado à participação ativa e consciente em ações coletivas. Como educadores, cabe a nós colaborar para a consolidação de uma escolaridade e a emergência da civilização da re-ligação, da civilização-cidadã. Uma civilização sintonizada na sinergia da complementaridade, da solidariedade, da revalorização da vida e preocupada com a interdependência dos processos vitais. (MORAES; LA TORRE, 2003, p. 4).

Evidencia-se a intencionalidade da integração dos processos educativos na própria dinâmica da vida e identifica-se um grande desafio para integrar os conhecimentos que trazem inerentes a proposta da vida, pois muitas vezes insiste-se em tratar de forma desconectada do ser humano e seus processos vitais, do ser integral e integrado ao meio em que vive.

Na Educação Física, na oportunidade do brincar, é fundamental que o aluno possa sentir-se e compreende-se com conhecimentos repletos de sentido e que tenha possibilidades de questionar, interpretar os acontecimentos, possibilitando a expressão de suas percepções a partir de suas próprias experiências e vivências, numa perspectiva interdisciplinar.

Esquecemos também que a totalidade é o real, que a realidade é um todo e que é o ser humano que se separa da natureza, que fraciona a sua realidade. É ele que, em sua tentativa de compreender a realidade, de dominar o mundo do objeto, de fragmentar disciplinas, de categorizar o pensamento humano, fraciona a si mesmo e a sua realidade, se separa de seu ambiente, se distancia de seu semelhante, esquecendo a sua própria condição humana e não se dando conta de que os processos evolutivos são processos em co-evolução. (MORAES, 2004, p. 3).

Buscar a integração do ser humano à natureza é fundamental, pois todos os contatos e ações na dinâmica da vida, da existência e de sua preservação estão intimamente ligados a ela, pois não conseguimos pensar no corpo, suas necessidades e práticas sem estabelecer esta referência. Quando se fala dos riscos que as pessoas correm relacionados a vida, percebe-se quantas são as ligações da existência e da dependência com a natureza. Pensar na vida e morte remete diretamente na natureza e seus elementos integrantes, a água, o ar, a terra, o fogo/sol, plantas... Para Moran (2011) devemos inscrever em nós a “consciência ecológica de habitar uma esfera viva e reconhecer nossa união com a biosfera”. A consciência espiritual da condição humana que decorre do exercício complexo do pensamento que nos permite ao mesmo tempo criticar-nos mutuamente, autocriticarmos e compreendermo-nos mutuamente.

Para Moraes (2004) é necessário ter “consciência que muitas práticas pedagógicas ainda são fundamentadas no velho paradigma da ciência sem vida, sem cor, sem cheiro e sem sabor, onde sujeito e objeto estão separados”. Sabe-se que a ciência do passado produz uma escola morta, dissociada do mundo e da vida. “Educação sem vida produz seres incompetentes, incapazes de pensar, de refletir, de construir e reconstruir conhecimentos e realizar descobertas científicas.” (MORAES, 2004, p. 3). A escola não deve voltar-se para uma educação que separa aprendizagem e vida, que produz indivíduos incapazes de se autoconhecerem, de

se compreenderem como fonte criadora e gestora de sua própria vida, construtores do conhecimento e autores de sua história de vida.

Buscamos um paradigma que reconheça a inexistência de divisão categórica entre o mundo físico e o mundo vivo, entre mente e consciência, razão e emoção, lembrando que vida e mente são elementos constituintes de um processo de grande complexidade e que a vida traz consigo uma rede infinita de nós, de relações, miríades de diversos elementos que interagem uns com os outros. (Laszlo,1997). (MOARES, 2004, p. 4).

Os saberes devem ser trabalhados de forma integrada e coerente com a existência humana. No artigo 32, LDBN 9394/96, dispõe que o Ensino Fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante:

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

A Educação Física tem a responsabilidade de contribuir com os objetivos da educação, para que os alunos possam refletir e compreender sobre o ambiente na sua estrutura natural e nas dimensões sociais, onde as atitudes e valores sejam estimulados de forma positiva e construtiva, em prol da defesa da vida. A atitude é a ação que permite demonstrar os valores que são considerados e defendidos pelas pessoas. Para Laslo (2007) a ética planetária de que precisamos, do nosso tempo, é bem definida no viver do ser humano de modo que os outros também possam viver. Porém, esta possibilidade ocorrerá se cada um tiver responsabilidade sobre suas ações.

Portanto, as crianças precisam de informação, exemplos concretos, para estimular a consciência humana e planetária a fim de saberem como agir perante os prazeres desejados, estes devem ocorrer em prol da vida. Neste contexto as brincadeiras devem estimular relações e formações positivas. Para Santin (2001) “brincar é uma forma de humanizar a humanidade”. Portanto, o brincar poderá estabelecer com a criança muitas experiências e noções sobre as relações do contexto de vida, entendendo que o propósito é apontar ações de qualidade que ajudem a criança a enfrentar o mundo atual, como cidadão participativo, reflexivo/crítico e autônomo, conhecedor dos seus direitos e deveres, com princípios éticos perante a vida.

É dever proporcionar no Ensino Fundamental ações e conceitos reflexivos num processo que envolve as dimensões sociais, culturais, ambientais, científicas e éticas do ser humano, bem como, processos de valorização da vida humana a partir dos princípios da bioética, como:” o princípio da autonomia; da beneficência; da justiça pela exigência da equidade na distribuição de bens e benefícios”. (PEGORARO, 2002, p.17).

É necessário entender a bioética como uma reflexão ética do fenômeno da vida. Pode ser definida como “[...] o estudo interdisciplinar do conjunto das condições que uma gestão responsável pela vida humana exige, tendo como conceitos fundamentais os princípios da responsabilidade, justiça, autonomia, alteridade e o respeito pela vida em geral.” (HOMERO, 2009, p.45). Tornar o espaço da Educação Física escolar promotor do brincar e desencadeador de processos educativos para o ser ético, a competência crítica e emancipada é uma tarefa que exige planejamento, sensibilidade, valorização das atitudes e do diálogo.

Para Kunz (1996, p. 23) a “emancipação é um processo contínuo de libertação do aluno das condições limitantes de suas capacidades racionais críticas ao agir no contexto sociocultural”. Conceito crítico é a capacidade de questionar e analisar as condições e a complexidade de diferentes realidades de forma fundamentada com constante auto-avaliação do envolvimento objetivo e subjetivo, no plano individual e situacional.

Acontecimentos apontam para a necessidade de ampliação dos conhecimentos para proteção, prevenção e também socorrer as pessoas, perante os incidentes. A Educação Física pode ser um espaço de aprendizagem nos diferentes níveis de ensino que mobiliza o olhar sensível ao corpo, suas necessidades, dificuldades, promovendo atenção e cuidado.

Evidencia-se a valorização do brincar que proporciona possibilidades de pensar e sentir a vida. Para Santin (2001), “brincar é fantasiar, criar espaços, mundos, personagens, falas como fuga da realidade de que se nega e em outros casos, como reflexo da realidade que se quer, mas, em ambos os casos, desenhadas segundo os desejos e o imaginário de seu criador, a criança, conforme seus sonhos”.

No brincar a criança estabelece muitas experiências e noções sobre as relações dos contextos vitais. Para Santin (2001), “a brincadeira é a principal e, muitas vezes, a única maneira da criança se relacionar com os outros e com o meio ambiente, ultrapassa a aquisição de habilidades motoras e consegue ampliar as funções mais elevadas do cérebro, como a imaginação, a inteligência, a percepção e a memória.”

O brincar pode proporcionar uma aprendizagem com mais sentido, é a forma com que a criança apreende e compreende o mundo a sua volta, conhece o significado das coisas, envolve-se em relações e sentimentos. Neste contexto, Santin (2001, p. 24) evidencia que “[...] o homem tornou-se humano quando começou a brincar.” Neste processo de expressão, a partir da dinâmica interna do ser humano, as atividades criadoras possibilitam às pessoas banirem as práticas meramente mecanicistas e repetitivas. Todas as pessoas podem fazer experiência, (re)construir os conhecimentos e mobilizar o potencial para aprender e expressar. Cada momento e ação do brincar poderão ser únicos, pois ocorre a (re)criação onde muitos sentimentos de prazer estão envolvidos e que constantemente são exteriorizados. O ser humano necessita de fruição, de alegria para estabelecer os processos vitais e encontrar sentido para a vida. Ao brincar é fundamental estimular inúmeras habilidades e atitudes da natureza humana.

A maneira como a criança vê e valoriza a si mesma, aos outros e as coisas, interfere nas relações interpessoais e com meio. No brincar pode-se encorajar a criança a ampliar a percepção de si, a sentir-se bem, a identificar e exercitar seus próprios interesses.

Para Santin (2001) o mais significativo, no esforço de pensar sobre o brincar nas aulas de Educação Física é “desenvolver não apenas o caráter intelectual e biológico, mas pensar no fato de que as crianças são lançadas muito cedo na luta pela sobrevivência e precisam cuidar de si mesmas, onde são precocemente obrigadas a assumir a realidade”.

O brincar é uma forma da criança vivenciar sua infância de forma coerente, tendo espaço para explorar os brinquedos, os movimentos e a ludicidade, com atividades coerentes à idade e aos desejos. As ações não devem apenas

desenvolver a intelectualidade ou aspectos do corpo físico. É preciso perceber a criança como um todo, integrada na sua constituição e ao meio ambiente, de forma reflexiva. A consciência é uma realidade inerente a condição humana, representa a importância de um novo pensar. “Penso logo existo? Não! Existo porque respiro, bebo, como, excreto, intuo ,choro e rio, e penso.” (GANDHI, 2007, p.174)

Os elementos da natureza, no contato e relação com a vida, do ser planetário, são essenciais para a o bem estar e sobrevivência do ser humano. Cada elemento faz parte de um único organismo, de um todo que dá estabilidade ao planeta e são essenciais à vida humana. Abordar, pedagogicamente, a relação entre os elementos da natureza no planeta e a vida trás a relação de unidade e conexão para reflexões entre os cuidados necessários e as questões de sustentabilidade para manter e fortalecer os elementos. Gandhi (2007, p. 171) expressa que “[...] tem havido muito progresso nas explicações sobre o planeta terra e conseqüentemente sobre o fenômeno vida”. Identifica três elementos fundamentais para que a vida ocorra e apresenta no triângulo da vida, conforme a tabela.



Figura 1: Gandhi (2007, p. 169)

Gandhi (2007, p. 169) afirma que vida significa a resolução destes três elementos. “Subentende-se indivíduo e sociedade (os outros) como sendo da mesma espécie e Natureza como a totalidade planetária.” O ser humano é complexo na sua definição e no seu funcionamento, e está sujeito aos mesmos comportamentos vitais básicos de todo ser vivo. Depende da resolução do triângulo da vida para sobreviver, conforme momento e local, sendo que a busca pela sobrevivência passa a ser subordinada à defesa de valores. Valores que se confundem com conhecimento e comportamento em que estão incorporadas as atitudes com relação ao outro e com a natureza.

Portanto é essencial valorizar as relações estabelecidas pelo homem como ser social e com a natureza. Os valores incluídos nas relações em prol da vida

devem ser de respeito e estímulos positivos para o cuidado e preservação dos seres vivos e elementos da natureza.

Observando o fenômeno humano notamos, de imediato, que ele nos apresenta como um corpo que se define pelas coordenadas de espaço e tempo. Assim, o primeiro elemento que se impõe à nossa observação é o fato de que o homem é um corpo, introduzido na dimensão da biosfera. Como tal, ele vive num meio material que condiciona e determina todas as suas manifestações. Este caráter de dependência do homem se verifica inicialmente em relação aos recursos naturais, entendido como tudo que existe para sua sobrevivência. (MALAGUTTI, 2004, s/n).

A partir das teorias, principalmente as filosóficas, destaca-se o olhar de unidade e totalidade do homem incluído na natureza e que os elementos essenciais à vida são infinitos. A existência humana é impossível fora de uma situação determinada na qual o homem extrai os elementos necessários à sua sobrevivência. Para Pegoraro (2002, p. 51) “a dignidade ética do homem se baseia em sua inteligência e liberdade que produzidas pela natureza, devem servi-la, protegê-la, desenvolvê-la e repô-la. Um domínio da cultura que envolve o ambiente que completa as pessoas como ser planetário”.

Portanto, a relação dialética entre o ser humano e os elementos da natureza pressupõe a existência e sua sobrevivência, estabelecendo relação de transformações para manutenção da vida. Não há como ser indiferente perante as destruições e riscos de morte. O processo de adaptação deve ser constante de forma consciente e coerente, é necessário aprender, interpretar, refletir e criticar sobre a realidade existente e contestar os erros, as injustiças, as ações que não contribuem com a vida.

Merleau-Ponty irá insistir na abertura da filosofia à vida, à ciência, à historicidade, à subjetividade e à cultura. Em seu pensamento, o corpo é pleno de subjetividade e encontra-se recortado pela historicidade, sendo essa condição corpórea que se desdobra em decisões teóricas e práticas da vida e do conhecimento. (NÓBREGA, 2000, p.2)

3 Procedimentos metodológicos

Este estudo compreende uma pesquisa de abordagem qualitativa, baseada nos princípios de pesquisa-ação. As ações pedagógicas foram desenvolvidas, metodologicamente, numa perspectiva de ação-reflexão-ação.

Para a ação pedagógica ocorreu uma postura interdisciplinar entre os pares para a construção do conhecimento e efetivação do planejamento, aplicação e ampliação das atividades no decorrer da semana e não somente nas aulas de Educação Física. Apoiaram-se as ações e reflexões pedagógicas na abordagem crítico emancipatória.

Foram realizadas oficinas de intervenção pedagógica no Colégio de Aplicação UNIVALI – CAU- Itajaí SC, com 26 alunos, entre oito (08) dez (10) anos de idade, sendo 14 do gênero masculino e 12 do gênero feminino. Os alunos demonstraram-se participativos, interessados e receptivos, demonstrando alguns conhecimentos prévios importantes. Houve apoio e participação da Direção, dos professores e alunos.

Para o desenvolvimento da pesquisa da prática pedagógica foi realizado um projeto de investigação e a partir dele construído o plano de ensino e os planos de aula. Após cada intervenção pedagógica, foi estruturado o relatório para reflexão e coleta dos dados na análise do tema. A partir desta dinâmica ocorreu a continuidade das ações coerentes com os objetivos, respeitando a realidade e as necessidades dos alunos. Foram utilizadas diferentes estratégias metodológicas. Totalizaram nove oficinas.

A partir dos dados coletados, coerentes com a problemática e objetiva da temática ocorreu a análise dos dados. A partir dos dados convergentes ocorreu a categorização dos mesmos a fim de realizar a interface entre a coleta e análise dos dados, delimitando o conjunto de informações.

4 Análise de dados

Envolvidos por atitudes de curiosidade e interesse evidenciamos que o ato de brincar possibilitou diferentes experiências e saberes para os alunos, pois facilitou a reconstrução da realidade e da reflexão sobre ela, estimulou a autonomia, a criatividade e estabeleceu saberes importantes sobre a dinâmica da vida.

Destaca-se, inicialmente, o quanto foi fundamental na ação pedagógica o estabelecimento do diálogo com os pares para o planejamento e continuidade do processo de construção do conhecimento, vislumbrando a integração dos saberes e

atitudes dos professores. A postura interdisciplinar possibilitou um olhar integrado entre sujeitos e saberes. Para Moraes (2008) a palavra inter “evoca um espaço comum, a existência de um fator de conexão, de coesão entre os sujeitos, neste contexto de envolvimento, a intersubjetividade expressa a relação entre os sujeitos e revela o que afeta o observador em seu processo de conhecer”.

Como ação pedagógica educativa buscou-se promover experiências com o corpo e movimento, estabelecendo relações por meio do brincar e contribuir diretamente com os alunos para a valorização da vida, num olhar sensível ao meio ambiente. Idealizou-se vida e educação para além da sobrevivência, portanto na existência. Foi possível sentir que as diferentes brincadeiras tiveram para os alunos um valor inestimável, pois foi possível perceber a valorização, sensibilização, alteridade e troca de experiências. Pensar, refletir sobre as relações de vida foi uma atitude constante na ação do brincar.

O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nessa vida, através da reflexão crítica. (KUNZ, 2004, p.31).

Buscou-se a compreensão dos valores, atitudes e como poderíamos construir ações que privilegiam a condição de estar vivo, diante dos riscos que o meio oferece. Diversas brincadeiras ocorreram em espaços abertos, no contato direto com a natureza e na construção dos objetos para brincar. Foi evidenciada a reflexão sobre elementos da natureza, a forma que as pessoas se relacionam e tratam a terra, a água, o ar, o fogo/sol... Como são fundamentais para a vida ou podem oferecer riscos nas relações diretas, pela falta ou pelo excesso.

A partir das brincadeiras os alunos reconheceram que as pessoas estabelecem processos vitais com o meio ambiente e que estas também oferecem riscos, portanto tornou-se essencial o diálogo sobre conhecimentos e práticas que envolvem os primeiros socorros. Ressalta-se que este assunto foi indicado pelos alunos na relação de vida e morte, pois pensaram constantemente o que podemos fazer perante os incidentes na relação com o meio. “Eu acho importe saber como socorrer as pessoas, eu já ajudei meu pai salvar uma pessoa.” (Aluno1). Destaca-se

que as práticas contribuíram com os alunos na efetivação do cuidado, da atenção, da prevenção, para evitar ao máximo a necessidade dos primeiros socorros. Percebeu-se que brincando as crianças passaram a conhecer mais sobre proteção do corpo e meio ambiente, bem como a conscientização dos riscos e cuidados.

Para o reconhecimento da composição geral do planeta terra, relações de vida, valorização e riscos foram realizadas brincadeiras que possibilitaram a expressão, “tempestade de ideias”, a partir de imagens e filmes selecionados e visualizados. Os conhecimentos evidenciados pelos alunos sobre a composição do mundo natural, juntamente com dados reconhecidos, possibilitaram definições coletivas e humanizadas, por exemplo: Elemento Terra é o solo, crosta terrestre, muito importante para a vida e permite a vida das plantas, animais e homens, o encontro de todos...

As brincadeiras tornaram-se estratégias para estabelecer atitudes e comunicação, pois as crianças reproduziram e repensaram o seu cotidiano, ampliaram conhecimentos, estimularam diferentes habilidades, experiências e vivências. A expressão do simbólico e estimulação da fantasia e imaginação por meio do brincar foi fundamental para criação de necessidades, desejos e sonhos, bem como a expressão do mundo real.

Tendo em vista as possibilidades de brincar para reconhecer atitudes de valorização da vida e a necessidade de promover experiências de forma dinâmica e respeitando a complexidade do saber e conviver, buscou-se a familiarização dos alunos por meio da roda do diálogo. Tais estratégias possibilitaram uma reflexão individual e em grupo sobre as questões que envolvem a vida e conjuntamente evidenciou-se a percepção de valores. Foi construída a “Flor da vida”, do tipo girassol, estabelecendo analogia com o Sol, com a vida e sua representação na natureza. Foi questionado sobre os riscos do corpo exposto ao sol e sua importância na relação com o calor e a luz que permite manter a vida. Após a reflexão os alunos leram uma palavra que remetia aos valores, a qual foi discutida, refletindo e fortalecendo a cidadania, amizade e sustentabilidade. Valorizou-se a “ação comunicativa, centrada na abordagem crítico emancipatória”, evidenciada por Kunz (1994).

Foi dialogado sobre os pré-requisitos da saúde, da vida. Os alunos produziram uma frase que representou o grito de paz. Buscou-se incentivar o respeito, cidadania e cooperação. A frase produzida tornou-se lema do grupo e foi expressa em todas as aulas de forma verbalizada e com expressão corporal. Brincando foi possível efetivar ações fundamentais na educação para a cidadania como: evitar e combater princípios de incêndios; saber agir diante de acidentes diversos; ética e cidadania; preservação ambiental; segurança no trânsito; segurança no meio líquido (praias e piscinas) e o reconhecimento das habilidades e capacidades corporais. Buscou-se desmistificar os cuidados necessários no dia a dia, ações preventivas de forma teórica e prática e também a importância para vida que os elementos naturais proporcionam.

Tais saberes despertaram nos alunos uma questão: Qual idade uma pessoa deve aprender primeiros socorros? Sendo este um conhecimento importante para a sobrevivência. Foi destacado pelos alunos que tudo que aprendemos deve ser realizado com coerência e cuidado e sempre que houver um adulto por perto deverá ser chamado e também deverá ligar para o SAMU. Uma criança só agirá em casos de extremos, na ausência de adulto. Todos os alunos evidenciaram conhecimentos e ações adequadas, com a real necessidade de salvar uma vida. O aluno (2) falou “Devemos saber bem como agir para não errar.”

Sabe-se que o acidente é um acontecimento não intencional e poderá ocasionar lesões, porém poderá ser evitado. Em muitas ocasiões configura problemas à saúde e prejuízos para as pessoas e suas condições de vida física, biológica, social e emocional, portanto tornar-se uma questão de educação e de saúde pública.

Para Boscatto e Kunz (2009) as atividades escolares devem ser “colocadas para os alunos como algo a ser estudado/refletido e não apenas praticado”. O agir comunicativo apresenta a ideia de compartilhar saberes e a possibilidade de resgatar valores éticos, morais e estéticos embasados em princípios humanos. A possibilidade de constituir e resgatar alguns valores extremamente necessários a uma educação de fato comprometida com o ser humano.

A melhor forma de ensinar este conteúdo na escola é capacitar o sujeito para ser multiplicador das informações recebidas. Possibilitar que crianças, na ausência de uma pessoa adulta, tenham conhecimentos suficientes para agir diante de situações de risco e condições para dar suporte. Como exemplo citamos a reportagem publicada em abril de 2012 a qual expressa sobre um menino de 11 anos que salva irmão de um ano de idade de afogamento, pois caiu na piscina de sua casa, ele utilizou conhecimentos prévios adquiridos ao participar de um treinamento de primeiros socorros. (JORNAL DE INDAIÁ, 2012). Foi dialogado sobre os saberes necessários e a responsabilidade de todos e ações de sucesso. Após os alunos, em grupos, atuaram como vítimas, aplicando técnica de transporte com “cadeirinha humana” realizando brincadeiras com diferentes deslocamentos, ações e diálogos. Esta atividade mostrou o quanto solidariedade é importante e promoveu reflexões sobre igualdade e proteção, entendendo o próximo como seu semelhante e que precisa de cuidados.

Utilizando manequins foram realizadas manobras de desobstrução de vias aéreas por corpos estranhos, e técnicas para desafogar. Esta atividade foi ensinada de forma dinâmica, todos fizeram uma corrida cronometrada, e calculou-se o tempo final. Foi referenciado que o tempo é fundamental na hora de salvar uma vida, após diálogo o exercício foi realizado com calma, pensando em cada movimento.

Com as brincadeiras foi possível criar expectativas de vida e olhar com carinho para as pessoas com necessidades, possibilitando diversas vivências que simulavam situações de pessoas corporalmente e socialmente vulneráveis ao risco. Por meio do brincar foi criado simbologias, conhecimentos impregnados de sentido. Foi muito importante a relação dinâmica com o outro, o desejo de salvar, de vencer os obstáculos, ocorreu uma energia de vida muito intensa e de satisfação pela demonstração de caridade, de amor, de luta... Dialogou-se sobre a importância do ar para o corpo e para a vida. O aluno (3) expressou: Não devemos poluir o ar, pois ele ajuda a manter a vida do corpo.

Foi identificada uma ocorrência com final feliz, os alunos foram questionados sobre a possibilidade de facilitar os recursos preventivos e de suporte para vida no âmbito da escola. Foi relatado importante salvamento que aconteceu nos EUA,

publicado no fantástico dia 24/03/13, uma mãe após seu bebê engasgar, corre desesperada para rua e encontra duas crianças de 10 anos que ao se deparar com a situação agem de forma precisa passando as informações necessárias para aquela mãe salvar a criança. (GLOBOTV, 2013).

Esta intervenção mostrou o quanto é importante expandir este conhecimento no campo da educação, pois proporcionou de forma clara e precisa como agir diante de uma situação de risco, que pode ser fatal. Possibilitou uma reflexão sobre as percepções das próprias capacidades e limitações. Ocorreu a promoção da ação comunicativa.

Na relação da vida com a água, com o meio ambiente, os alunos ganharam cartilha sobre o tema “Praia segura e cidadania”, do Projeto Golfinho (CBM-SC, 1998), e entenderam que são conteúdos importantes para incluir e dialogar. Foi realizada visita à praia Brava e por meio de brincadeiras educativas ocorreu a estimulação da ludicidade, do prazer. Também ocorreram diferentes orientações sobre as condições do mar e exploração do ambiente como espaço para brincar. Os alunos reconheceram a sinalização nas praias, as formas de identificar pessoas em perigo, como acionar a ajuda, e desta forma conheceram os aspectos de riscos que o mar oferece. Entenderam os cuidados necessários para prevenção e compreenderam a importância da água para a vida; dialogaram sobre o meio ambiente, as condições de vida e sobrevivência na água, estabelecendo relações com o ecossistema em geral e cidadania.

Os alunos ficaram maravilhados no contato com uma praia mais preservada, com as brincadeiras apresentadas na areia e com os conhecimentos transmitidos a favor da vida. Na brincadeira “pega congela”, os alunos foram identificados com as cores de sinalização de segurança nas praias (verde, amarelo e vermelho), para familiarização das cores de segurança. Aprenderam a identificar as correntes de retorno, os locais bons para o banho e como fazer a sinalização. Por meio da caminhada na areia da praia e sentindo nas pernas o repuxo da água nas correntes de retorno, os alunos tiveram experiências vividas que serviram como ferramenta para sensibilizar sobre os riscos que o mar oferece. Os alunos expressaram que

ficaram impressionados com a força da água, que puxa o corpo. “Nossa é muito perigoso na corrente.” (Aluno 4).

A partir de tais experiências e sensações percebe-se a compreensão de que somos parte integrante do meio natural e que devemos respeitá-lo. A fim de ampliar a ação comunicativa realizou-se a atividade “Palavra Humana” proporcionando a todos os alunos sensibilização e reflexão sobre a importância da preservação da vida e que estamos inseridos nela como um ser natural. Também representaram com o corpo a palavra vida, todos deitados na areia. Tiveram momentos de liberdade para o movimento, sempre focados na segurança. Brincaram na praia, pulando correndo, rolando... Escreveram palavras na areia com diferentes significados que representaram a valorização da vida, por exemplo: sustentabilidade, cuidar, amar...

Foram realizadas brincadeiras com foco na prevenção dos riscos que o elemento ar oferece. Apresentou-se a diferença entre inspirar e expirar, utilizando as bexigas e proporcionando respiração lenta, ritmada e profunda, inspirando pelo nariz e expirando pela boca. Explicitou-se a importância do controle emocional (estresse e pânico), pois, são situações que provocam dificuldade da respiração como ambientes confinados e com fumaça. Para Neri (2011) ao longo da existência as pessoas “desaprendem a respirar e passam a não utilizar toda a capacidade pulmonar. A respiração lenta, ritmada e profunda é substituída pela respiração curta, fracionada, instável e inconstante, comprometendo negativamente todos os órgãos do corpo humano”.

Ocorreu diálogo sobre o fogo, com diversas brincadeiras relacionadas ao tema, por exemplo, “o mestre manda”: os alunos reunidos no centro quadra foram distribuídos extintores pela quadra de esportes, o professor falava um tipo de combustível, os alunos corriam para o extintor conforme a classe de incêndio. Para esta atividade foi fornecido o *feedback*, informação recebida pelo executante sobre a execução do movimento. (KUNZ, 1994). Outra atividade foi uma “corrida em que todos ficaram agachados, cuidando da respiração (evacuação de ambientes confinados) e o uso de extintores”. Esta atividade proporcionou aos alunos a aproximação do fogo e ficaram sensibilizados com a importância do sistema

preventivo contra incêndio e atitudes corretas, preventivas diante de sinistros, mantendo a vida segura.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997) propõem que a saúde e os primeiros socorros, sejam trabalhados de forma consciente, por meio da mediação do professor para a construção correta de procedimentos e conceitos. Nesta perspectiva, cabe ao professor não apenas trabalhar com a dimensão procedimental e atitudinal, mas também com a dimensão conceitual desenvolvendo conteúdos ligados de forma interdisciplinar.

Ao educar para a sobrevivência, o professor colabora efetivamente na formação de cidadãos, os quais serão habilitados a favorecer a melhoria pessoal e social. Uma das brincadeiras que favoreceram as questões conceituais foi o pique bandeira. Ao pegar a bandeira do adversário os alunos teriam que responder uma pergunta referente ao tema desenvolvido. Foi estimulado a interação do grupo para estratégias de alcance dos objetivos e muitos saberes foram transmitidos no entendimento das relações que estabelece com a vida. Para Moran (2011) “existe a relação triádica indivíduo-sociedade-espécie, sendo que os indivíduos são produtos do processo reprodutor da espécie humana, este processo deve ser realizado por dois indivíduos e a interação entre indivíduos produz a sociedade”. Sociedade vive para o indivíduo e este vive para a sociedade. Sociedade e indivíduo vivem para e espécie.

O respeito e valorização da espécie foram promovidos na caminhada educativa, na trilha ecológica, estimulou-se a percepção do ser integrado e integral. Foram compartilhados saberes da cartilha educativa doada pela FAMAI, com objetivo de conhecer a importância de cuidar e proteger o meio ambiente para a vida do planeta. O contato com o meio ambiente, utilizando o patrimônio natural e cultural, incentivou a conservação e estimulou a formação da consciência ambiental por meio da interpretação do ambiente, promovendo a interação e o bem-estar das crianças envolvidas. A partir das ideias fenomenológicas de Merleau-Ponty, citadas por Nóbrega (2000), evidencia-se que “o homem compreende a reflexão e a existência, como presença do ser no mundo”. Possibilitamos atividades que

proporcionam uma vivência harmônica entre sujeito/natureza, promovendo uma reflexão sobre as atitudes dos alunos no dia a dia de respeito e amor.

Por meio do alongamento foi estimulado o simbólico, de forma imaginária buscou-se a compreensão do modo correto de aplicar o protetor solar, conscientizando para os cuidados necessários e preocupações que devemos ter com o sol. Durante a caminhada realizou-se algumas pausas para diálogos sobre diversos objetos que encontrados na trilha, como pneus de borracha, água parada e discutiu-se sobre a proliferação do mosquito da dengue. Processos de prevenção que foram abordados durante toda a trilha ecológica. Ocorreram momentos livres para os alunos brincarem e explorarem o meio natural, como os aclives e declives, criando neste espaço diversas atividades de escaladas, subir nas árvores... Todos tiveram a oportunidade de vivenciar diferentes movimentos corporais e compreender as diversas manifestações dos fenômenos da vida. A sensibilização foi fundamental para a conscientização e construção de conhecimentos possíveis de transformarem-se em atitudes diárias.

Ocorreram possibilidades de atividades que podem ser exploradas como estratégias de ensino nas aulas de Educação Física escolar, bem como uma proposta de inclusão curricular. Despertaram a reflexão e a compreensão das crianças com o meio ambiente, estabelecendo conceitos e atitudes de mudança e preocupação com a preservação do planeta, do equilíbrio ecológico numa visão crítica, buscando soluções. Pegoraro (2002) “conclui que a dignidade ética do homem está na inteligência e liberdade de servir, proteger, desenvolver e repor a natureza”.

Abordou-se Ética e Cidadania na palestra do PAIDEIA – UNIVALI. Os palestrantes revelaram valores fundamentais para a vida por meio de imagens e diálogos. Realizou-se a caça ao tesouro tendo como base de ensino estimular os conhecimentos transmitidos. Foram distribuídas pistas nas estruturas físicas da escola (estações), as quais exigiram a execução de tarefas possibilitando o conhecimento e identificação de valores humanos, ética e autonomia. As atividades possibilitaram reflexão sobre a individualidade e interação, mobilizando ação, emoção e socialização na dinâmica do brincar.

Os alunos não se limitaram nos exercícios físicos às formas mecanizadas, compartilharam saberes envolvendo diversas pessoas e saberes. Kunz (1994) “alerta que é preciso que o aluno sofra um tipo de intervenção do professor, ou seja, em certos momentos dificultar as ações do aluno, para que o mesmo sinta-se não esclarecido e com isso busque uma condição emancipada”. É necessário estimular três competências: a objetiva, social e comunicativa. Na caminhada educativa em via pública, até o quartel do corpo de bombeiros militares de Itajaí, foi valorizada a educação para o trânsito como um fator fundamental na manutenção e preservação da vida. Ocorreu a estimulação do prazer na ação pelo caminhar, o diálogo e diferentes possibilidades de contemplar. Percebeu-se conhecimentos impregnados de significados, os alunos compreenderam sua aplicação no cotidiano, empregando sentido a eles. Reconheceram que é muito importante saber lidar com situações de “perigo” e que são determinantes em momentos específicos.

Moran (2011) ao expressar os “sete sabres necessários à educação do futuro evidenciou ensinar a condição humana, sendo esta o objetivo essencial de todo o ensinar. Portanto, foram estimuladas diversas experiências que objetivaram este propósito”.

5 Considerações finais

Evidenciou-se a real necessidade e importância de capacitar os alunos para enfrentar problemas que não contribuem com a vida, com a existência do ser no mundo. É necessário ter responsabilidade e sabedoria para entender os riscos e discernimento dos atos.

Foi enriquecedor e estimulador de saberes proporcionar aos alunos um ambiente rico em experiências necessárias à valorização da vida e ao desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social. Foram desenvolvidas diversas brincadeiras envolvidas nas caminhadas dialogadas, jogos cooperativos, possibilidades de práticas de prevenção por meio do brincar.

A pesquisa proporcionou uma discussão muito interessante sobre a contribuição da Educação Física para o Ensino Fundamental, pois utilizamos o brincar numa proposta crítico reflexiva para a valorização da vida. As oficinas de

Educação Física buscaram ampliar praticas para que os alunos pudessem desenvolver as atividades de forma a criar possibilidades para serem orientadas. Percebeu-se que este tema levou para as aulas de Educação Física escolar uma nova proposta para preparar os alunos para situações de risco e atitudes cidadãs.

Além dos conhecimentos e informações nesta área, é necessário criar uma cultura da segurança, interiorizando procedimentos e comportamentos, adotando as necessárias medidas de prevenção. Ficou evidenciado que este tema é emergente, e indica questões geradoras da realidade social as quais necessitam ser incluídas. Sentiu-se a importância das brincadeiras para a estimulação do prazer e motivação contribuindo de forma adequada para a vida da criança e em todo o seu processo de formação. Surge, portanto, com inúmeros sentidos, diversas possibilidades de inclusão deste tema na Educação Física escolar, com atividades importantíssimas para a promoção da vida.

REFERENCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – Lei 9394, de 20/12/96, publicada no DOU em 23/12/96.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BOSCATTO, Juliano Daniel; KUNZ, Elenor. **Didática comunicativa: contribuições para a legitimação pedagógica da educação física escolar**. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 20, n. 2, p. 183-195.2009.

CBM–SC. **Projeto golfinho** (1998); Disponível em; http://www.cbm.sc.gov.br/ccb/arq_html/projetos_golfinho.php; Acesso abril de 2013.

GANDHI, M. **Não há Caminho Para a Paz. A Paz é o Caminho; o que é Vida**. Rio de Janeiro, 2007.

GLOBOTV. **Menino salva irmão após ter aula de primeiros socorros**. Disponível em (<http://globotv.globo.com/rede-globo/fantastico/v/menino-salva-irmao-apos-ter-aula-de-primeiros-socorros/2478106/>). Acessado dia 03 de abril de 2013.

HOMERO. L. A. L. **Bioética**. In Dicionário Critico da Educação Física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

JORNAL TRIBUNA INDAIÁ. 2012. Disponível em:
<http://www.tribunadeindaia.com.br/noticias/cidade/4523-menino-de-11-anos-salva-irmao-de-afogamento.html>). Acessado dia 10/05/2012.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijui, 1996.

_____. **Didática da Educação Física**. 2ªed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

LASLO, E. **A necessidade de uma ética planetária**. In: A paz como caminho. Organizadora Dulce Magalhães. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

MALAGUTTI, P. L. **Os quatro elementos da natureza e a matemática**. Sociedade Brasileira de Matemática. II Biental da SBM. Universidade Federal da Bahia, 2004. Disponível em <http://www.dm.ufscar.br/~dplm/O%20fogo.pdf>.

MORAES, M. C.; LA TORRE, S. de. **Programa Educando para a Vida: Novas estratégias para reencantar a educação**. PUC/SP/Brasil, 2003. Disponível em <http://www.ub.edu/sentipensar/pdf/projeto.pdf>. Acessado dia 16/06/2013.

MORAES, M. C. **Reencantando a Educação a Partir de Novos Paradigmas da Ciência**. PUC/SP/Brasil. Out/2004. Disponível em http://www.ub.edu/sentipensar/pdf/candida/reencantar_educacao.pdf. Acessado dia 16/06/2013.

Moran, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2011

_____. **Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação. Fundamentos ontológicos e epistemológicos, problemas e práticas**. In Transdisciplinaridade e ecoformação: um olhar sobre a educação. Direção Saturnino de La Torre; coordenação Maria Antonia Pujol. São Paulo: TRIOM, 2008.

NERI, M. **Reaprender a Inspirar e Expirar Combate Desequilíbrios da Vida Moderna**. Revista Enfermagem e Saúde, 2011. Disponível em; http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-esauade/2011/02/26/interna_ciencia_saude,239928/reaprender-a-inspirar-e-expirar-combate-desequilíbrios-da-vida-moderna.shtml. Acessado em: abril 2013.

NÓBREGA, T. P. **Merleau-Ponty: O Filósofo, o corpo e o mundo de toda a gente**. 2000. Disponível em <http://www.cbce.org.br/cd/resumos/129.pdf>. Acesso em 06-06-2013.

PEGORARO, O. A. **Ética e Bioética; da Subsistência à Existência**. Petrópolis, 2002.

SANTIN, S. **Da Alegria do Lúdico à Opressão do Rendimento: O lúdico na Educação Física**. In O lúdico na Educação Física; educação existencial frente ao lúdico. Porto Alegre: Edições EST/ESEF-UFRGS, 2001.